



Importância dos intervalos entre as doses de medicamentos

Autor: Alessandra Russo de Freitas (<https://orcid.org/0000-0002-2576-8871>)

Revisores: Emília Vitória da Silva (<https://orcid.org/0000-0003-0664-0554>), Dayde Lane Mendonça Silva (<http://orcid.org/0000-0001-5653-7411>), Angelita Cristine de Melo (<https://orcid.org/0000-0002-2714-7171>) e Telmo Giani Gonçalves

Revisão final: Tarcísio José Palhano; Rogério Hoefler (<https://orcid.org/0000-0003-3851-7833>); Josélia Cintya Quintão Pena Frade (<https://orcid.org/0000-0002-8518-0615>)

Coordenação: Josélia Cintya Quintão Pena Frade (<https://orcid.org/0000-0002-8518-0615>).

Assessoria Técnica e gestão de processos: Inajara Rotta (<https://orcid.org/0000-0002-7910-7622>).

Concepção do projeto: Angelita Cristine de Melo (<https://orcid.org/0000-0002-2714-7171>); Josélia Cintya Quintão Pena Frade (<https://orcid.org/0000-0002-8518-0615>); Thais Teles de Souza (<https://orcid.org/0000-0002-6820-4259>); Telmo Giani Gonçalves.

Informações para o paciente

Tomar os medicamentos conforme a prescrição e orientação de profissional habilitado é fundamental para o sucesso do tratamento. Contudo, é frequente o esquecimento de alguma dose, por diferentes motivos. Caso isso ocorra, tome a dose esquecida assim que

lembrar. Entretanto, na maioria dos casos, se o esquecimento tiver ocorrido próximo ao horário da dose seguinte, suspenda a dose esquecida. Nesse caso, a próxima dose do medicamento deve ser tomada no horário correto. Nunca dobre a dose do medicamento, exceto em casos específicos, sob devida orientação profissional.



Consulte o seu farmacêutico para obter orientações específicas sobre os seus medicamentos.

Informações para o farmacêutico

O sucesso do tratamento do paciente depende, entre outros fatores, do medicamento ser utilizado conforme o esquema posológico prescrito. Desta forma, é importante que durante a dispensação você oriente o paciente sobre a necessidade de cumprir os intervalos entre as doses e como proceder em caso de esquecimento de uma delas.

Conhecer um pouco mais esse assunto irá contribuir para aprimorar a qualidade do seu atendimento, para a melhoria dos resultados para a saúde do paciente e para a valorização da profissão farmacêutica. Veja, a seguir, a nossa “Dose do Saber” de hoje.

1) Qual a importância do intervalo entre as doses de medicamentos?

A prescrição farmacológica se caracteriza pela seleção do medicamento adequado para prevenir, curar ou atenuar uma doença ou condição clínica. É necessário, ainda, garantir que o fármaco alcance concentrações terapêuticas no sítio-alvo, por meio da escolha criteriosa de dose, forma farmacêutica, via de administração e intervalo entre as doses. Esquemas inapropriados propiciam concentrações insuficientes ou subterapêuticas, que podem comprometer a efetividade do tratamento, ou concentrações excessivas, ocasionando intoxicação farmacológica¹.

2) Como se estabelece o esquema posológico de um fármaco?

A determinação do esquema posológico ideal de cada medicamento depende das propriedades farmacocinética e farmacodinâmica

da substância ativa, das propriedades da formulação e de características do paciente². Quanto ao estabelecimento de esquemas posológicos e de seus ajustes às características do paciente, devem ser considerados, por exemplo¹:

- aspectos fisiológicos (idade, sexo, peso, gravidez);
- hábitos do paciente (tabagismo, alcoolismo);
- condições patológicas (insuficiências renal e hepática).



A duração do efeito de cada fármaco está relacionada à sua meia-vida, que é o tempo necessário para que a concentração plasmática de um fármaco se reduza à metade². A escolha e o cumprimento do esquema posológico são ainda mais importantes para os medicamentos com janela terapêutica estreita, como digitálicos, lítio, aminoglicosídeos e anticonvulsivantes¹, porque pequenas alterações na concentração plasmática

desses medicamentos podem ocasionar inefetividade ou intoxicação.

3) Tomar um medicamento 2 vezes ao dia é o mesmo que tomá-lo de 12 em 12 horas?

No cotidiano, é comum observar prescrições de medicamentos 2 vezes ao dia, 3 vezes ao dia... A prática de determinar o intervalo posológico conforme o número de doses a serem administradas ao dia deve ser evitada, porque pode acarretar erros de medicação.



Quando você encontrar prescrições com estas informações, oriente o seu paciente, pois ele pode não se ater à necessidade de se estabelecer intervalos regulares de tempo entre as tomadas. Por exemplo, um medicamento prescrito 2 vezes ao dia, ou seja, 12 em 12 horas, poderia ser tomado, equivocadamente, às 10 e às 14 horas, sem observar o intervalo recomendado de 12 horas entre as doses.



Por outro lado, é importante lembrar que, quando possível, os esquemas posológicos devem ser simplificados e ajustados à rotina do paciente, para aumentar a adesão ao tratamento. O estabelecimento de um intervalo de tempo não muito rígido entre as doses é possível, decorridas de 3 a 5 meias-vida, tempo em que o medicamento atinge o estado de equilíbrio no organismo³.

Esquemas terapêuticos sem a determinação de intervalos rígidos entre as doses não devem ser estabelecidos para medicamentos como antimicrobianos e fármacos com janela terapêutica estreita³.

4) Como orientar o seu paciente em caso de esquecimento da tomada de uma dose do medicamento?

Se ocorrido o esquecimento de uma dose, o paciente deve tomar assim que lembrar, caso a dose esquecida esteja dentro de até metade do tempo do intervalo entre as doses. Mas esta orientação não deverá ser seguida, no caso de medicamentos com janela terapêutica estreita. Se o esquecimento tiver ocorrido próximo ao horário da dose seguinte, ele deve ignorar a dose esquecida e retornar ao esquema regular. Neste caso, nunca deve tomar duas vezes a dose.

Veja como acessar informação específica sobre os diferentes medicamentos na pergunta 5.



5) Onde encontrar informação sobre o esquema posológico do medicamento?

Se você tem interesse em aprofundar-se um pouco mais sobre o tema, recomendamos consulta a artigos científicos e documentos que podem ser encontrados em bases de dados como:

- Orientações do fabricante (bula): <https://consultas.anvisa.gov.br/#/bulario/>
- Medscape (em língua inglesa): <https://reference.medscape.com/>
- Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): <https://bvsalud.org/>
- Scientific Electronic Library Online (SciELO): <https://scielo.org/>
- PubMed Central® (PMC): <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc>
- Turning Research into Practice (Trip Database): <https://www.tripdatabase.com/>

Referências

1. Fuchs F, Wannmacher L. Farmacologia Clínica: Fundamentos da Terapêutica Racional. 4a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S. A.; 2010.
2. Brunton LL, Lazo JS, Parker KL. As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 11a ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill Interamericana do Brasil; 2006.
3. Gennaro A, Marderosian A, Hanson G, Medwick T, Popovich N, Schnaare R, et al. Remington: A Ciência e a Prática da Farmácia. 20a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S. A.; 2004.